

TAPÉ ARANDU: ENQUADRAR UM TRABALHO DE TRADUÇÃO ÉTICO-EPISTÊMICA.

Ana Júlia Olivier Rocha
Unespar/Campus Curitiba II, ana.rocha.44@estudante.unespar.edu.br

Fernanda Felix
Unespar/Campus Curitiba II, fernanda.felix@unespar.edu.br

Demian Garcia
Unespar/Campus Curitiba II, demiangarcia@unespar.edu.br

Modalidade: Extensão
Programa Institucional: VOLUNTÁRIO

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo apresentar fundamentos e experiências da Monitoria Acadêmica no contexto de uma disciplina extensionista curricularizada do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Campus Curitiba II. O Projeto de Extensão Ára Endu Anhetê está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e seu objetivo envolve promover espaços para a troca de conhecimentos sobre o Som enquanto experiência cosmológica e o Cinema e Audiovisual como expressão ética e poética. Vinculado às disciplinas de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) e Seminários Temáticos, o projeto tem sido desenvolvido entre participantes da Unespar (discentes, monitores e docentes) e habitantes da Terra Indígena Araçá'í do Povo Mbya Guarani, localizada na floresta ombrófila mista da região metropolitana de Curitiba. Tendo como base fundamentos teóricos sobre o universo sonoro de captações cinematográficas, bem como estudos interculturais e etnológicos, desenvolvemos discussões entre o grupo que efetivam trabalhos de tradução ético-epistêmica. As ações do projeto ocorrem semanalmente na Terra Araçá'í desde março de 2024 e são pautadas por uma metodologia participativa e alinhada à pesquisa-ação orientada para a ecologia de saberes. Ainda em andamento, os resultados do projeto envolvem o desenvolvimento de uma cartografia sonora da Terra Indígena Araçá'í, oficinas técnicas, produções audiovisuais, exercícios de escuta atenta e de captura de som direto, o estabelecimento e manutenção de vínculos emocionais entre o grupo e o tensionamento e reformulação de paradigmas emergentes do contato intercultural. Por sua vez, a monitoria tem se desenvolvido em três vertentes: auxílio pedagógico, pesquisa teórica e criação audiovisual de um documentário acerca das experiências da disciplina. Com o interesse em apresentar uma estética onírica e uma linguagem de sonho se desenvolveu uma pesquisa teórica e com análises audiovisuais sobre o sonhar. Desse modo, o documentário acerca da disciplina tem se desenvolvido seguindo uma linha narrativa pouco convencional com uma narrativa que relata os acontecimentos dos encontros de forma não linear e experimentações sonoras instigadas pelas leituras propostas.

Palavras-chave: Som no cinema. Interculturalidade. Povo Guarani.